

NOVAS CIDADES-SATÉLITES

BRASILIA — Vinte e dois anos depois de construída para abrigar 500 mil habitantes, Brasília tem hoje, dia do seu aniversário, 1 milhão 100 mil habitantes e um projeto elaborado pelo Governo do Distrito Federal para enfrentar a expansão do seu Plano Piloto. Trata-se da construção, ao longo dos próximos 10 anos, de um conjunto de seis cidades-satélites com capacidade para mais de 1 milhão de habitantes.

Se fossem mantidas as atuais características de ocupação da cidade — diz o Secretário de Viação e Obras, José Carlos de Mello — a população urbana do Distrito Federal não poderia ultrapassar 1 milhão 500 mil habitantes. “Foi pensando nisso que o Governo criou o Plano Estrutural de Organização Territorial do DF, aprovado em 1978 pelo Ministério do Planejamento, e que prevê a construção de seis pequenas cidades entre as localidades de Taguatinga e Gama, distantes 40km do Plano Piloto”.

Funcionários públicos

Ele informou que o projeto dormiu na gaveta até dois meses atrás. Agora, a primeira cidade já está sendo planejada e vai abrigar principalmente funcionários públi-

cos que residem em Brasília desde sua fundação, mas que até hoje não possuem casa própria devido ao baixo nível de renda. Segundo o Secretário, o plano é flexível — as cidades serão construídas à medida que for aumentando a expansão urbana.

Na opinião do empresário Paulo Octávio, dono de uma das maiores imobiliárias de Brasília, a saturação do espaço físico do Plano Piloto está provocando uma supervalorização dos imóveis localizados em áreas tradicionais da cidade. “É o caso da Superquadra 107 na Asa Sul (Centro da Cidade), onde um apartamento de dois quartos, hoje comercializado a Cr\$ 5 milhões, estará sendo vendido em janeiro de 1983 por Cr\$ 12 milhões”.

Outro empresário, o diretor superintendente da Encol Empreendimentos Imobiliários, Roberto Caiyube, entende que o Plano Piloto de Brasília “não tem mais como crescer a partir de 1983, por absoluta falta de espaço físico, afetando com isso o desenvolvimento normal da construção civil”.

Diferença básica

As seis cidades-satélites que serão construídas pelo Governo do Distrito Federal para conter a expansão do Centro da Cidade

terão uma diferença básica, comparadas com a maneira como foi construída Brasília. É que a cidade começou com construções faraônicas, como o Teatro Nacional, a Catedral e os Palácios do Governo, ficando os serviços de infra-estrutura para depois.

Lembra o Secretário José Carlos Mello que em 1958 o urbanista Lúcio Costa, na companhia do Presidente Juscelino Kubitschek, fazia uma inspeção das obras da plataforma da Estação Rodoviária, a primeira construção de Brasília, quando interpeleou o Presidente:

— O Sr não acha que nós deveríamos concentrar todo o esforço em obras de real interesse da população e deixar de lado construções suntuosas ou supérfluas?

Juscelino respondeu:

— Lúcio, cabe a nós fazer o supérfluo. São as obras suntuosas que atrairão o brasileiro de todas as partes do país para cá. A infra-estrutura ninguém vê. Esta virá depois.

A primeira das seis cidades-satélites, segundo o Secretário, poderá ser iniciada dentro de 18 meses, mas está faltando o principal: dimensionar quantos bilhões de cruzeiros serão necessários para erguê-la. Somente nos próximos três meses haverá um cálculo definitivo.